

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO E JORNADA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESPÍRITO SANTO

Bianca Silva Santana¹
Karoliny Mendes da Costa²
Bruno Lopes Tomaz³
Karina Garcia Alves Zago⁴

RESUMO

O diálogo sobre a formação continuada é crucial no campo das pesquisas educacionais, especialmente em um cenário de transformações na educação. No Espírito Santo, a política estadual de formação de professores, instituída em 2018, tem promovido diversas ações para qualificar esses profissionais. Em julho de 2024, a Secretaria de Estado da Educação realizou a Jornada de Planejamento Pedagógico/Formação dos Profissionais do Magistério (JPP/FPM), com o objetivo de promover a troca de experiências entre professores sobre temas relevantes para a prática docente, visando o aprimoramento das metodologias de ensino e o desenvolvimento profissional. Destinada às equipes escolares da Rede Pública Estadual de Ensino, a jornada ocorreu de forma híbrida, com transmissões síncronas para as escolas. Entre os dias 22 e 26 de julho de 2024, os profissionais da educação discutiram e compartilharam experiências a respeito do desenvolvimento de projetos, da adoção de metodologias ativas de aprendizagem, do uso da inteligência artificial e da interdisciplinaridade para potencializar as práticas pedagógicas, considerando as diversas modalidades de ensino: Socioeducação, Educação em Prisões, Ensino Regular, Ensino em Tempo Integral e Educação para Jovens e Adultos. Esse movimento resultou em 45 horas de transmissão síncrona durante a semana. A avaliação dos participantes foi positiva, destacando como pontos fortes a troca de experiências e os conteúdos interessantes. No entanto, foram observados desafios relacionados à qualidade do som e à conectividade das escolas. De forma geral, a FPM promoveu um ambiente rico para a troca de experiências e o desenvolvimento profissional dos professores, demonstrando o valor da colaboração e da inovação nas metodologias de ensino.

Palavras-chave: Formação continuada, Metodologias Ativas, Planejamento Pedagógico.

¹ Mestre em Letras pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - e Gerente de Qualificação Profissional da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU/ES , bianca0193@hotmail.com;

² Doutoranda do Curso Educimat do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - e Gerente de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU/ES, karolinymendscosta@gmail.com

³ Graduado pelo Curso de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - e Técnico Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU/ES , brunolopestomaz@gmail.com;

⁴ Mestre em Ensino de Química pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - e Técnica Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU/ES, kgarciaalveszago@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A formação continuada dos profissionais da educação é um tema de grande relevância, especialmente em um contexto educacional que enfrenta transformações rápidas e constantes. Segundo Perrenoud (2000), o processo de formação contínua é crucial para o desenvolvimento de práticas que estejam alinhadas a essas mudanças, garantindo que o ensino seja dinâmico, relevante e capaz de atender às necessidades de uma educação de qualidade. A formação continuada não se limita à atualização de conteúdos, mas envolve também uma reflexão crítica sobre a prática docente, uma troca de experiências e a incorporação de novas metodologias.

No Espírito Santo, a política estadual de formação de professores, instituída em 2018, tem se consolidado como uma iniciativa central para a qualificação dos educadores da Rede Pública Estadual. Essa política visa não apenas aprimorar o conhecimento teórico dos professores, mas também promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que levem em consideração as necessidades e especificidades do contexto educacional atual. O fortalecimento das competências dos profissionais dos educadores é visto como um fator determinante para a melhoria da qualidade do ensino, sendo a formação continuada uma estratégia essencial para alcançar esse objetivo.

Em julho de 2024, a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) especificou a Jornada de Planejamento Pedagógico/Formação dos Profissionais do Magistério (JPP/FPM), uma iniciativa importante dentro do contexto da política de formação de professores do estado. O evento, que aconteceu de forma híbrida, com transmissões síncronas para as escolas, foi uma oportunidade para os professores discutirem temas relevantes à prática docente, trocarem experiências e refletirem sobre os desafios da educação contemporânea. A jornada teve como objetivo central o aprimoramento das metodologias de ensino e o desenvolvimento profissional dos professores, abordando questões fundamentais para a prática docente.

Dentre os principais temas planejados na Jornada de Planejamento Pedagógico/Formação dos Profissionais do Magistério (JPP/FPM), destacam-se as metodologias ativas de aprendizagem, o uso da inteligência artificial e a interdisciplinaridade. Esses temas foram escolhidos pela sua relevância no cenário educacional atual, em que as práticas tradicionais de ensino precisam ser repensadas

para que o processo de aprendizagem seja mais significativo e envolvente para os estudantes. As metodologias ativas, por exemplo, colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior autonomia e participação nas atividades educacionais. Já a inteligência artificial vem sendo explorada como uma ferramenta para personalizar o ensino e melhorar o ritmo e os recursos dos professores. A interdisciplinaridade, por sua vez, busca integrar diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma visão mais ampla e contextualizada dos conteúdos trabalhados na sala de aula.

Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da Jornada de Planejamento Pedagógico/Formação dos Profissionais do Magistério (JPP/FPM), que, além de promover uma troca de experiências entre os professores da Rede Pública Estadual de Ensino, busca fomentar o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras. Participaram da jornada, profissionais que atuam em diferentes modalidades de ensino, como a Socioeducação, a Educação em Prisões, o Ensino Regular, o Ensino em Tempo Integral e a Educação para Jovens e Adultos (EJA), abrangendo, assim, uma ampla diversidade de contextos educacionais. Ao longo de cinco dias de atividades, os professores tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, discutir desafios comuns e explorar soluções inovadoras para potencializar suas práticas pedagógicas. Buscamos compreender como iniciativas como a JPP/FPM podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, promovendo a adoção de metodologias de ensino mais eficazes e adaptadas às demandas atuais. Além disso, pretende-se refletir sobre os desafios enfrentados durante a jornada, e como esses fatores impactam a implementação de formações híbridas em larga escala.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores e o desenvolvimento profissional contínuo são questões centrais para a qualidade da educação. Para Perrenoud (2002), a prática docente não pode ser vista como uma atividade estática, mas como um processo contínuo de reflexão, análise e inovação. Ele defende que os professores devem assumir uma postura investigativa sobre suas práticas, questionando e revisando continuamente suas metodologias para enfrentar os desafios diários em sala de aula. Esse movimento de autoanálise permite ao docente identificar falhas, adaptar-se às mudanças e propor soluções inovadoras que favoreçam o aprendizado dos estudantes.

Essa visão reforça a importância da formação continuada como uma estratégia essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais dinâmica e reflexiva. A formação docente, nesse sentido, não deve ser limitada a eventos esporádicos, mas concebida como um processo contínuo de capacitação, que estimula o professor a manter-se atualizado e a desenvolver novas competências. Perrenoud (2000) também aponta que esta reflexão crítica é o que permite ao educador lidar com as demandas emergentes da educação contemporânea, como a adoção de novas tecnologias e metodologias pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, as metodologias ativas ganharam destaque nas discussões sobre a inovação pedagógica. Conforme Bacich e Moran (2018), essas propostas propõem uma inversão do papel tradicional do professor e do aluno. Ao invés de o professor ser o centro da aula, como única fonte de conhecimento, as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. O estudante, assim, assume uma postura mais ativa, sendo incentivado a participar de forma mais eficaz na construção do conhecimento por meio de atividades práticas, projetos e investigações. O professor, por sua vez, atua como um facilitador, mediando o processo de aprendizagem e oferecendo suporte para que o aluno possa desenvolver autonomia e responsabilidade por sua própria aprendizagem.

Essa mudança de paradigma exige uma reformulação das práticas pedagógicas e um processo de adaptação que só pode ser bem sucedido com uma formação continuada eficaz. O desenvolvimento de habilidades para aplicar metodologias ativas requer que os professores compreendam não apenas os conceitos teóricos que sustentam essas práticas, mas também sejam capacitados para integrar essas estratégias no cotidiano escolar de forma eficaz. Além disso, o uso de tecnologias, como ferramentas digitais, deve ser parte desse processo formativo, já que o ambiente educacional contemporâneo exige o uso desses recursos para enriquecer o aprendizado.

No cenário atual, uma das tecnologias que têm sido amplamente debatidas no campo da educação é a inteligência artificial (IA). Segundo Luckin et al. (2016), a IA tem o potencial de personalizar o ensino, oferecendo aos professores novas formas de atender às necessidades específicas dos estudantes. Com a IA, é possível desenvolver estratégias de ensino mais adaptativas, que considerem os ritmos e estilos de aprendizagem de cada aluno, fornecendo feedbacks individualizados e otimizando o processo de

aprendizagem. No entanto, o uso eficaz da IA na educação exige que os professores sejam capacitados para entender e aplicar essas ferramentas, o que reforça ainda mais a importância de uma formação continuada que contempla o desenvolvimento de competências digitais.

Outro aspecto central no desenvolvimento de práticas pedagógicas contemporâneas é a interdisciplinaridade. Conforme Bianchetti (2019), a interdisciplinaridade possibilita que o conhecimento seja abordado de forma integrada, rompendo as barreiras entre as disciplinas tradicionais e permitindo que os estudantes compreendam os problemas do mundo real de maneira mais complexa e completa. Ao integrar diferentes áreas do saber, a interdisciplinaridade favorece uma visão holística das tendências, promovendo um ensino que estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas. Essa abordagem, no entanto, requer um esforço conjunto dos professores para planejar e implementar atividades que combinem conteúdos de diversas disciplinas, e essa articulação só pode ser alcançada por meio de uma formação continuada que incentiva o diálogo e a colaboração entre os docentes.

METODOLOGIA

A JPP/FPM 2024 foi uma iniciativa voltada às equipes escolares da Rede Pública Estadual de Ensino, abrangendo diversas modalidades de ensino: Socioeducação, Educação em Prisões, Ensino Regular, Ensino em Tempo Integral e Educação para Jovens e Adultos (EJA). Realizada entre os dias 22 e 26 de julho de 2024, a jornada teve um formato híbrido, e a participação de 15.215 profissionais da educação, entre professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e demais profissionais que atuam na rede pública estadual do estado do Espírito Santo.

A organização do evento foi estruturada de maneira a priorizar a interação e o compartilhamento de experiências entre os participantes. A formação foi dividida em três momentos principais:

1. **Acolhimento & Apresentação Conceitual:** Esse momento introdutório consistiu em dinâmicas de acolhimento para bem receber os cursistas. Além disso, também abordou os temas estratégicos da formação, como metodologias ativas, inteligência artificial e interdisciplinaridade. Ferramentas interativas, como

nuvem de palavras, quizzes e murais virtuais, foram utilizadas para engajar os participantes e promover a participação ativa dos professores.

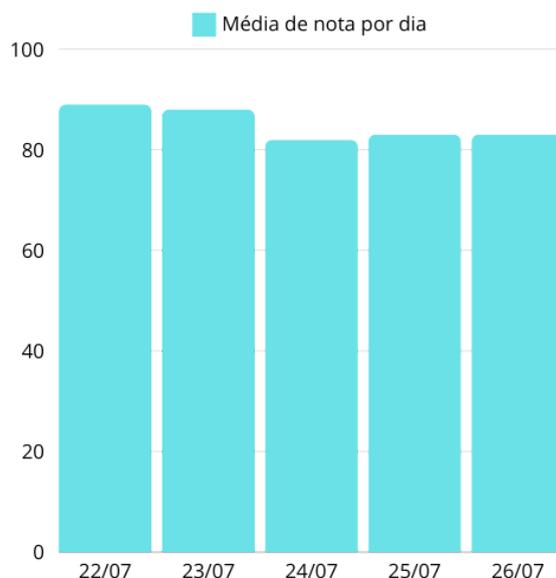
2. Relato de Experiências: Nessa etapa, foram realizadas entrevistas com professores da rede, que compartilharam práticas pedagógicas inovadoras em suas escolas. Esses relatos proporcionaram uma rica troca de saberes, permitindo que os participantes se inspirem em iniciativas bem-sucedidas.
3. Oficinas para Escolas de Tempo Integral: Sessões práticas foram realizadas para atender às especificidades das escolas de tempo integral. Nessas oficinas, as discussões teóricas adaptadas foram à realidade dessas escolas, proporcionando atividades práticas ao seu contexto particular.

Para a avaliação das ações, foram produzidos questionários (utilizando a ferramenta Google Formulários) onde os participantes puderam registrar presença e avaliar cada dia de formação, registrando uma nota de 1 (a menor nota) a 10 (a maior), além de críticas e sugestões para eventos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os formulários de presença e avaliação, a JPP/FPM contou com a participação de 15.215 profissionais da educação, que puderam discutir temas essenciais para a prática pedagógica contemporânea durante cinco dias. Nos dias 22/07 e 23/07, apenas os profissionais que atuam na Educação Escolar na Socioeducação IASES, EJA - Educação Escolar na Socioeducação IASES e EJA em Prisões participaram do momento formativo. A partir do dia 24 e até o dia 26/07, todos os professores da rede estadual, incluindo agora as escolas de tempo integral, de tempo regular, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ensino médio noturno se uniram aos momentos formativos, participando em pólos organizados nas respectivas escolas.

A média geral da avaliação que os participantes realizaram a respeito do evento alcançou 8,5 pontos.



Entre os principais apontamentos feitos pelos professores, o compartilhamento de experiências e a pertinência dos temas escolhidos para a formação foram os mais mencionados. O uso de ferramentas interativas durante as sincronizações indiretas foi bem avaliado, permitindo uma maior aproximação entre os palestrantes e os participantes, mesmo à distância. Se, por um lado, os momentos mais interativos e ativos da formação, como o acolhimento, a realização das oficinas e das atividades “mão na massa” foram muito elogiados e citados pelos cursistas nos formulários de avaliação, outros momentos onde predominaram a exposição de conteúdo foram indicados como pontos de atenção.

As metodologias ativas de aprendizagem se destacaram como uma temática central da jornada. Segundo os relatos dos professores, a implementação dessas metodologias permite uma maior participação dos alunos no processo de ensino, favorecendo a aprendizagem colaborativa e crítica. Os participantes também relataram o uso da inteligência artificial como ferramenta pedagógica, destacando o potencial da IA para personalizar o ensino e melhorar o ritmo dos professores em atividades mais reflexivas e menos operacionais.

A interdisciplinaridade foi outro tema relevante, com relatos de professores que participaram de projetos integrados, envolvendo diferentes disciplinas para abordar temas complexos da atualidade. Esses projetos, segundo os participantes, promoveram

uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, homologada às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A qualidade do som (especialmente no dia 24/07) e os problemas de conectividade em algumas escolas foram apontados como principais obstáculos e desafios pelos cursistas. Esses problemas técnicos, embora não tenham comprometido com a experiência geral, indicam a necessidade de melhorias na infraestrutura tecnológica das escolas para garantir a participação plena em eventos híbridos e online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Jornada de Planejamento Pedagógico/Formação dos Profissionais do Magistério (JPP/FPM) 2024 foi um marco na formação continuada dos professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Espírito Santo. A troca de experiências sobre metodologias ativas, inteligência artificial e interdisciplinaridade contribuiu para o aprimoramento das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

Apesar dos desafios técnicos enfrentados, como a qualidade do som e a conectividade das escolas, a avaliação geral dos participantes foi positiva, destacando a relevância dos conteúdos envolvidos e o valor da colaboração na formação docente. A jornada demonstrou o papel crucial da inovação no processo de ensino-aprendizagem, reforçando a necessidade de investimentos contínuos na formação docente e na infraestrutura tecnológica das escolas.

Em um cenário educacional cada vez mais dinâmico e complexo, eventos como o JPP/FPM se mostram essenciais para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, promovendo uma prática pedagógica mais ativa, inclusiva e conectada às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

Bacich, L. e Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Penso.

Bianchetti, L. (2019). *Interdisciplinaridade e educação: Contribuições para uma abordagem crítica*. Autores Associados.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/1996. Senado Federal, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/1996. Senado Federal, Brasília, DF, 1996.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Educação. Currículo do Espírito Santo. 2019. Disponível em:

<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/2-Texto-Introdutorio.pdf>.

Acesso em 13 de set. 2024.

Luckin, R., Holmes, W., Griffiths, M., & Forcier, LB (2016). *Inteligência liberada: Um argumento para IA na educação* . Pearson.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.

Perrenoud, P. (2002). *O ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar* . Artmed.